

PLANO DE ENSINO

Disciplina:	HST 5880	Semestre:	2023.1	Turma:	03326
Nome da disciplina:	Tópico Especial: História da Escravidão no Brasil				
Professora:	Beatriz Gallotti Mamigonian				
Estagiário docente:	Pedro Viana de Souza <viana.pedrog@gmail.com>				
Horário na grade:	3as 8:20 (4)				
Horários de atendimento da professora:	3as das 17h às 18h30 (por agendamento)				
Local de atendimento:	Sala do departamento de História/CFH				
Emails:	beatriz.mamigonian@ufsc.br				
Moodle:	HST5880-03326 (20231) - Tópico Especial - História da Escravidão no Brasil				
Esse plano de ensino é regido pelo Regulamento dos Cursos de Graduação (Resolução 17/CUn/1997).					
Ementa:					
Escravidão africana e expansão mercantil européia. Tráfico de africanos - rotas e volume. Sociedade escravista. Escravidão e outras formas de trabalho. O cotidiano da escravidão. A África no Brasil. A abolição do tráfico e os embates pelo fim da escravidão. Os negros no pós-abolição.					
Objetivos:					
<p>Geral: Discutir a escravidão e o trabalho compulsório de indígenas, africanos e livres pobres entre os séculos XVI e XXI</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos as contribuições recentes à historiografia da escravidão brasileira e atlântica, discutindo seu impacto sobre as interpretações tradicionais da história do Brasil; • Discutir temas da história social da escravidão que permitam reflexões sobre o engajamento dos trabalhadores e trabalhadoras como sujeitos históricos; • Refletir sobre os legados da escravidão brasileira e os usos do passado; • Preparar os alunos para pesquisa sobre escravidão e trabalho compulsório com fontes primárias e secundárias; • Dar subsídios para que os licenciados abordem temas de História da Escravidão nos ensinos médio e fundamental. 					
Metodologia:					
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Leitura dos textos obrigatórios e atividades escritas de compreensão; • Saída de campo: Armação da Piedade (Governador Celso Ramos) • Exercícios de pesquisa. 					
Conteúdo programático (ver Moodle para textos digitalizados e atividades)					
Semana 1 – Introdução: A escravidão na escrita da história do Brasil					
Apresentação da professora, do estagiário docente e do programa da disciplina					
Exposição dos principais temas de História da Escravidão no Brasil tratados na disciplina					
Semana 2 – História e memória da escravidão no Brasil					
Discussão dos textos e de projetos de educação patrimonial (ver Moodle), articulados à saída de campo à Armação da Piedade:					
Mattos, Hebe, Abreu, Martha e Guran, Milton. Por uma história pública dos africanos escravizados no Brasil. <i>Estudos</i>					

PLANO DE ENSINO

Históricos (Rio de Janeiro) [online]. 2014, v. 27, n. 54, pp. 255-273. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21862014000200003>>.

Zimmermann, Fernanda. “De armação baleeira a engenhos de farinha: fortuna e escravidão em São Miguel da Terra Firme, SC (1800-1860).” Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

Semana 3 – Sociedade escravista

SCHWARTZ, Stuart B. “Uma sociedade escravista colonial” In: *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial (1550-1835)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

Semana 4 – Tráfico de africanos (transatlântico e interno)

FERREIRA, Roquinaldo. África durante o comércio negreiro; ALENCASTRO, Luiz Felipe. África, Números do Tráfico Atlântico; RODRIGUES, Jaime. Navio Negreiro in: SCHWARCZ, Lilia e GOMES, Flávio (orgs), *Dicionário da Escravidão e Liberdade*. 50 textos críticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Exercício de pesquisa com o Transatlantic Slave Trade Database (<http://www.slavevoyages.org/>)

Representações do tráfico negreiro e da África durante o tráfico (<http://www.slaveryimages.org/>)

Semana 5 – Trabalho indígena

MOREIRA, Vânia Losada. Kruk, Kuruk, Kuruca: genocídio e tráfico de crianças no Brasil imperial. *História Unisinos* (São Leopoldo), v. 24 n. 3 (2020).

<http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/hist.2020.243.05/60747973>

MACHADO, André. “O trabalho indígena no Brasil durante a primeira metade do século XIX: um labirinto para os historiadores” In: RÉ, Henrique Antonio; SAES, Laurent Azevedo M.; VELLOSO, Gustavo (Orgs.). *História e Historiografia do Trabalho Escravo no Brasil: Novas Perspectivas*. São Paulo: Publicações BBM, 2020, 43-86.

Semana 6 – Trabalho marítimo

SILVA, Luiz Geraldo. *A faina, a festa e o rito: uma etnografia histórica sobre as gentes do mar – séculos XVII ao XIX*. Campinas: Papyrus, 2001, capítulos 3 e 6.

Semana 7 – Trabalho urbano e economia

PENNA, Clemente. “Penhoras judiciais, crédito e propriedade escrava na cidade do Rio de Janeiro, c. 1820-1860”. Texto inédito.

POPINIGIS, Fabiane. “Maria Mina e as disputas pelo mercado de trabalho em Desterro, século XIX”. *Revista de História Comparada* [Online], 7.1 (2013): 115-135.

<https://revistas.ufrj.br/index.php/RevistaHistoriaComparada/article/view/368>

Semana 8 – Trabalho infantil

GEREMIAS, Patrícia Ramos. “Como se fosse da família”: arranjos formais e informais na criação e trabalho de menores pobres na cidade do Rio de Janeiro (1860-1910). Tese de doutorado (História). Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020. Cap. 3.

Prova

Semana 9 – Formas de resistência

GOMES, Flavio S. *Mocambos e quilombos: Uma história do campesinato negro no Brasil*. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

Tratado proposto a Manuel da Silva Ferreira pelos seus escravos durante o tempo em que se conservaram

PLANO DE ENSINO

levantados (c. 1789)

Site: Impressões rebeldes <https://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/>

Semana 10 – A manutenção da escravidão: política e direito

LIMA, Henrique Espada. “Sob o domínio da precariedade: escravidão e os significados da liberdade de trabalho no século XIX”. *Topoi* (Rio de Janeiro) v. 6 n. 11 (2005), p. 289-326. <https://doi.org/10.1590/2237-101X006011004>

MAMIGONIAN, Beatriz G. “O Estado nacional e a instabilidade da propriedade escrava: a Lei de 1831 e a matrícula dos escravos de 1872” *Almanack* (Guarulhos), v. 2 (2011). <https://doi.org/10.1590/2236-463320110203>

Semana 11 – Gênero e escravização ilegal

PEDROZA, Antonia Márcia Nogueira. Tramas do direito e da justiça local: a luta de Hypolita pela sua liberdade e de seus filhos em Crato (Ceará) e em Exu (Pernambuco) no século XIX. *Afro-Ásia* (Salvador), n. 52 (2015)

<http://dx.doi.org/10.9771/aa.v0i52.21883>

MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti; GRINBERG, Keila. O crime de redução de pessoa livre à escravidão no Brasil oitocentista. *Mundos do Trabalho*, v. 13, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/mundosdotrabalho/article/view/79922>.

GRINBERG, Keila. Reescravização, direitos e justiças no Brasil do século XIX. In: LARA, Sílvia H.; MENDONÇA, Joseli Maria (org.). *Direitos e justiças no Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

Módulo 12 – Abolicionismo

MACHADO, M. H. “Teremos grandes desastres, se não houver providências enérgicas e imediatas”: a rebeldia dos escravos e a abolição da escravidão. In: GRINBERG, K. e SALLES, R. *Coleção Brasil Imperial* vol. 3, pp. 367-400.

ALONSO, Angela, “O Abolicionismo como movimento social”, *Novos Estudos CEBRAP*, v. 100, p. 11-127, 2014.

Documento: Manifesto da Confederação Abolicionista do Rio de Janeiro (1883).

Semana 13 – Pós-Abolição

COSTA, Carlos Eduardo Coutinho da. Revisitando “Família e Transição”: família, terra e mobilidade social no pós-abolição: Rio de Janeiro (1888-1940). *Revista Brasileira de História* [online]. 2015, v. 35, n. 69, pp. 35-58. <<https://doi.org/10.1590/1806-93472015v35n69003>>.

DOMINGUES, Petrônio. “Um desejo infinito de vencer”: o protagonismo negro no pós-abolição. *Topoi* v. 12 n. 23 (2011). <https://doi.org/10.1590/2237-101X012023007>

ABREU, Martha e DANTAS, Carolina Vianna. “É chegada a ocasião da negrada bumar”: comemorações da Abolição, música e política na Primeira República. *Varia Historia* (Belo Horizonte), v. 27 n. 45 (2011), p. 97-120. <https://doi.org/10.1590/S0104-87752011000100005>

Semana 14 – Trabalho escravo contemporâneo e vulnerabilidade social

SAKAMOTO, Leonardo (Org.). *Escravidão contemporânea*. São Paulo: Contexto, 2020.

Filme: 7 Prisioneiros. Dir. Alexandre Moratto. 2021. 1h33.

Semana 15 – Trabalho escravo contemporâneo e cadeias produtivas

Leituras por definir

Semana 16 – Trabalho escravo contemporâneo e os desafios institucionais da repressão

PAES, Mariana A. Dias. “A história nos tribunais: a noção de escravidão contemporânea em decisões judiciais. In: MIRAGLIA, Livia M. M.; HERNANDEZ, Julianna N.; OLIVEIRA, Rayhanna F. S. (orgs). *Trabalho escravo contemporâneo: conceituação, desafios e perspectivas*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018, p. 1-32.

PLANO DE ENSINO

Semana 17 – Balanço/Apresentação trabalhos

Semana 18 – Fechamento de notas e recuperação

Avaliação:

- Prova (40%)
- Elaboração de um trabalho de pesquisa sobre tema da escolha do aluno, sob supervisão da professora (60%) – ver anexo

Recuperação:

Ao final do semestre, os alunos que tiverem nota entre 3,5 e 5,5 e frequência suficiente têm direito a uma atividade de recuperação. Constará de uma prova sobre todo o conteúdo do semestre. A nota final será calculada por média aritmética entre a nota obtida no semestre e a nota da prova de recuperação.

Observações:

- A) A plataforma Moodle concentrará os recursos e a comunicação com os alunos. É de responsabilidade dos alunos acompanhar o Moodle e os e-mails frequentemente.
- B) O material postado no Moodle (inclusive por links externos) é protegido por direitos autorais e direitos de imagem e não pode ser utilizado para outros fins que não o estudo individual dos alunos matriculados. Quaisquer infrações serão punidas na forma da lei.
- C) As atividades serão avaliadas pela aderência às instruções [realizar a tarefa como descrita] (30%), assim como quanto ao conteúdo [uso da bibliografia, compreensão do tema abordado e das contribuições dos/as autores/as, interpretação das fontes] (50%) e à forma [ortografia, sintática, pontuação, formatação das referências] (20%).
- D) Plágio. Plagiar é a apresentar ideias, expressões ou trabalhos de outros como se fossem os seus, de forma intencional ou não. Serão caracterizadas como plágio a compra ou apresentação de trabalhos elaborados por terceiros e a reprodução ou paráfrase de material, publicado ou não, de outras pessoas, como se fosse de sua própria autoria, e sem a devida citação da fonte original. Os casos relacionados à compra, reprodução, citação, apresentação etc, de trabalhos, ideias ou expressões serão encaminhados pelo professor da disciplina ao Colegiado do Curso e rigorosamente examinados.
- E) Gestante, informe-se sobre seus direitos assegurados **na lei 6.201 de 17 de abril de 1972** e procure a coordenação do curso.
- F) Assédio moral e assédio sexual são passíveis de punição. O Departamento de História tomará denúncias com atenção e seriedade. Veja: <https://youtu.be/3L753Dnx8Uw>

Bibliografia Básica:

PLANO DE ENSINO

- CHALHOUB, Sidney e SILVA, Fernando T. Sujeitos no imaginário acadêmico: escravos e trabalhadores na historiografia brasileira desde os anos 1980. *Cadernos do AEL* (Campinas), v. 14 n. 26 (2009).
- FIGUEIRA, Ricardo Rezende. Pisando fora da própria sombra: a escravidão por dívida no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- LARA, Sílvia. “Escravidão no Brasil: Balanço Historiográfico.” LPH: Revista de História 3, no. 1 (1992): 215-239;
- MARQUESE, Rafael e SALLES, Ricardo. “A escravidão no Brasil oitocentista: história e historiografia”. In: MARQUESE, Rafael e SALLES, Ricardo (orgs.), *Escravidão e capitalismo histórico no século XIX: Cuba, Brasil, Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 99-161.
- MATTOS, Hebe Maria. *Escravidão e cidadania no Brasil monárquico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- RÉ, Henrique Antonio; SAES, Laurent Azevedo M.; VELLOSO, Gustavo (Orgs.). *História e Historiografia do Trabalho Escravo no Brasil: Novas Perspectivas*. São Paulo: Publicações BBM, 2020.
- SAKAMOTO, Leonardo (Org.). *Escravidão contemporânea*. São Paulo: Contexto, 2020.
- SANTOS, Ynaê Lopes dos. *Racismo brasileiro: Uma história da formação do país*. São Paulo: Todavia, 2022.
- SCHWARCZ, Lília; GOMES, Flavio S. *Dicionário da Escravidão e Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- SCHWARTZ, Stuart B. “Uma sociedade escravista colonial” In: *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial (1550-1835)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- SCOTT, Rebecca J. “O trabalho escravo contemporâneo e os usos da História”. *Mundos do Trabalho* (Florianópolis), v. 5 n. 9 (2013), <https://doi.org/10.5007/1984-9222.2013v5n9p129>

Bibliografia complementar

- ANDRADE, Marcos F. *Elites regionais e a formação do Estado Imperial brasileiro: Minas Gerais – Campanha da Princesa (1799-1850)*. 2ª ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.
- AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. *Onda Negra, Medo Branco: o negro no imaginário das elites – século XIX*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- AZEVEDO, Elciene. *O Direito dos Escravos: Lutas jurídicas e abolicionismo na província de São Paulo*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2010.
- BARICKMAN, Bert J. *Um contraponto baiano: açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Recôncavo (1780-1860)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- BETHELL, Leslie. *A abolição do tráfico de escravos no Brasil*. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão e Cultura, Edusp, 1976.
- CHALHOUB, Sidney. *A Força da Escravidão: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista*. São Paulo: Cia das Letras, 2012.
- CHALHOUB, Sidney. *Machado de Assis: Historiador*. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.
- CHALHOUB, Sidney. *Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CONRAD, Robert E. *Os últimos anos da escravatura no Brasil*. Brasília: INL, 1975.
- COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República: Momentos Decisivos*. São Paulo: Ed. Grijalbo, 1977.
- D’ANGELO, Isabele B. M. e HANNEMANN, Roberta Castro A. P. “Elas são quase da família: os grillhões invisíveis da exploração do trabalho doméstico infantil” in: MIRAGLIA, Livia M. M.; HERNANDEZ, Julianna N.; OLIVEIRA, Rayhanna F. S. (orgs). *Trabalho escravo contemporâneo: conceituação, desafios e perspectivas*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018, p. 165-205.

PLANO DE ENSINO

- DEAN, Warren. *Rio Claro: um sistema brasileiro de grande lavoura, 1820-1920*. São Paulo: Paz e Terra, 1977.
- FLORENTINO, Manolo. *Em Costas Negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- FRAGOSO, João L. R., e Manolo FLORENTINO. *O Arcaísmo como Projeto: Mercado Atlântico, Sociedade Agrária e Elite Mercantil no Rio de Janeiro, c.1790-c.1840*. 4a. ed. RJ: Civilização Brasileira, 2001.
- GRINBERG, Keila e Ricardo SALLES (orgs.) Coleção Brasil Imperial. 3 vols. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- KODAMA, Kaori. *Os Índios no Império do Brasil: A etnografia do IHGB entre as décadas de 1840 e 1860*. São Paulo/Rio de Janeiro: EDUSP/Ed. Fiocruz, 2009.
- LIMA, Ivana Stolze. *Cores, marcas e falas: sentidos da mestiçagem no Império do Brasil*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
- MACHADO, Maria Helena. *O Plano e o Pânico: os movimentos sociais na década da Abolição*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/EDUSP, 1994.
- MAMIGONIAN, Beatriz G. *Africanos livres: a abolição do tráfico de escravos no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 2017.
- MAMIGONIAN, Beatriz; VIDAL, Joseane Zimmermann (org.) *História Diversa: africanos e afrodescendentes na Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.
- MENDONÇA, Joseli Nunes. *Cenas da Abolição: Escravos e Senhores no Parlamento e na Justiça*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.
- REIS, João José. *Ganhadores: A Greve Negra de 1857 na Bahia*. São Paulo: Cia das Letras, 2019.
- REIS, João José. *Rebelião Escrava no Brasil: a história do levante dos malês (1835)*. 2 ed. São Paulo: Cia das Letras, 2003.
- SLENES, Robert W. *Na Senzala, uma Flor: Esperanças e Recordações na Formação da Família Escrava - Brasil Sudeste, século XIX*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- SOARES, Mariza C. (org.) *Diálogos Makii de Francisco Alves de Souza: Manuscrito de uma congregação católica de africanos Mina, 1786*. São Paulo: Chão Editora, 2019.

Anexo - Trabalho de pesquisa em fontes primárias

- Objetivos:** Elaborar pesquisa bibliográfica e em fontes primárias sobre tema escolhido de História da Escravidão no Brasil (aprovado pela professora); Familiarizar-se com ferramentas de busca bibliográficas, com recursos disponíveis (inclusive Portal de Periódicos da CAPES) e bases de dados adquiridas pela BU-UFSC; Familiarizar-se com as fontes primárias disponíveis sobre o tema escolhido; Refletir sobre a escrita histórica, contrastar as diferentes interpretações de um tema e construir um argumento baseado em documentação primária.
- Formato esperado:** Texto acadêmico no formato de artigo baseado no uso de fontes primárias, incluindo referências em notas de rodapé no formato da ABNT. Tamanho: 10-15 laudas (incl. notas mas excl. bibliografia)
- Abrangência da pesquisa:** a busca pelo tema deve levar em conta a disponibilidade de fontes primárias para tratá-lo. Uma vez escolhido o tema, o levantamento bibliográfico inicial deve ser extenso para que a bibliografia reúna o que de fundamental foi publicado especificamente sobre o tema (em livros, artigos, teses e dissertações). Referências ao tema em obras mais amplas também contam. Em paralelo, o aluno escolhe um corpo documental e começa a analisá-lo, conforme métodos utilizados para cada tipologia documental. O trabalho final deve abrir com uma discussão bibliográfica que contemple uma parte das referências discutidas na disciplina e outras referências específicas sobre o tema escolhido e desenvolver um argumento com base nas fontes primárias levantadas, discutindo seus dados com a bibliografia.
- Estratégias de pesquisa:**

PLANO DE ENSINO

- a) Escolha de um tema, em consulta com a professora
 - b) Verifique que você tenha acesso à VPN. Vários bancos de dados só são disponíveis deste modo. <https://setic.ufsc.br/servicos/aceso-a-redeufsc/>
 - c) Escolher palavras-chave que representem o tema de forma mais ampla. Levantar as referências nas bases de dados eletrônicas (catálogos de bibliotecas, índices de busca, revistas científicas, bancos de teses) a partir das palavras-chave escolhidas;
 - d) Pesquisar em bibliografias e notas de rodapé de livros/artigos sobre o tema;
 - e) Organizar as referências e colocá-las no formato da ABNT, montando a bibliografia de base, se possível usando o software Zotero para gerenciamento de bibliografias;
 - f) Procurar os livros; reunir os artigos, teses, dissertações;
 - g) Consultar a professora a respeito dos principais autores/títulos a serem lidos e discutidos;
 - h) Consultar a professora acerca das séries documentais disponíveis para o tema; explorar as disponíveis no espaço moodle da disciplina;
 - i) Ler os trabalhos publicados e extrair a interpretação que seus autores fazem do tema escolhido, que fontes utilizam, verificando o que é original em relação aos outros autores, fazendo fichamentos;
 - j) Fichar/tabular e analisar as fontes primárias, estabelecendo relação com as leituras;
 - k) Escrever um texto no formato de artigo, abrindo com discussão bibliográfica do tema escolhido, proposta de argumento e desenvolvimento do argumento através das fontes, indicando claramente as conclusões e contribuições para a historiografia.
5. **Cronograma:** definição do tema 27/03; entrega da bibliografia 10/04; entrega fichamentos da bibliografia e dos documentos 08/05 (50% da nota); entrega primeira versão 27/05 (20% da nota); entrega versão final 19/06. Entregar o trabalho em arquivo eletrônico (.pdf), sempre pela plataforma Moodle.
6. **Avaliação:** O trabalho de pesquisa vale 60% da nota final do curso. Será avaliado pela coleta bibliográfica inicial, pelo uso das fontes primárias e pela complexidade da reflexão desenvolvida.